

## editorial

O Laboratório Urbano é um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq que integra a linha de pesquisa "Processos Urbanos Contemporâneos", do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (PPG AU/FAUFBA). Este boletim tem o objetivo de promover a divulgação das principais atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas pelo grupo ou que contaram com a participação de nossos membros ou parceiros. Nesta edição, apresentamos algumas das atividades e pesquisas realizadas no último semestre (2012.2), com destaque para as atividades coletivas das pesquisas em andamento "Laboratório Urbano: Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea" (PRONEM – FAPESB/ CNPq) e "Cronologia do Pensamento Urbanístico" (CNPq) e as atividades finais da pesquisa "Cidade e Cultura – Rebatimentos sobre o Espaço Público Contemporâneo" (Pró-Cultura–CAPES/MinC). Apresentamos também resumos ou relatos dos trabalhos individuais defendidos (TFG, dissertação ou tese) por membros do grupo neste período.

Informações mais detalhadas sobre cada uma das atividades ou pesquisas mencionadas aqui podem ser encontradas em nosso site ([www.laboratoriourbano.ufba.br](http://www.laboratoriourbano.ufba.br)).



## próximas atividades

Workshop de Insistência Urbana  
(Alessia de Biase – LAA/CNRS – Paris)  
22 a 26 de abril (Salvador)

Lançamento da Redobra 11 no  
XV ENAnpur  
20 de maio (Recife)

Participação do grupo de pesquisa em Sessões Livres no XV ENAnpur (Recife):

**SL 08:** Experiências Metodológicas para Apreensão da Cidade Contemporânea

**SL 17:** Experienciações para o Dizer Cidade: Errâncias, Construções Narrativas

**SL 47:** A História da Cidade e do Urbanismo e suas Ferramentas: Cronologias, Antologias, Vocabulários e Experiências Interativas  
(Membros do grupo participam também individualmente de diferentes sessões temáticas)

Estudos teóricos [PRONEM]  
2013.1: Bloco 07 (reuniões quinzenais)

Trabalhos de Campo [PRONEM]  
2013.1: Bloco 03 (reuniões quinzenais)

## Revista REDOBRA nº 11 será lançada durante o XV ENanpur



A 11ª edição da REDOBRA, que será lançada no próximo dia 20 de maio, em Recife, durante o XV Encontro da ANPUR – ENANPUR, continua transmitindo tanto questões trabalhadas na pesquisa “Laboratório Urbano: experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea” (PRONEM – FAPESB/CNPq) como

desdobramentos do CORPOCIDADE 3, evento ocorrido nas dependências da Faculdade de Arquitetura da UFBA e nas ruas de Salvador em abril de 2012. No âmbito do debate iniciado já há duas edições sobre a apreensão da cidade e suas possibilidades narrativas, esta nova edição conta também com novo projeto gráfico, atualização da equipe editorial e nova configuração das seções temáticas.

Na seção **Entrevista**, Paola Berenstein Jacques conversa com Francesco Careri (LAC/Facoltà di Architettura Università Roma Tre) sobre a publicação em português de seu livro “Walkscapes, o caminhar como prática estética” (Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2013), enfatizando o tema das caminhadas do grupo *Stalker*, sobretudo a “volta de Roma” (Stalker attraverso i territori attuali), realizada em 1995. A seção **Ensaio** (antiga “Contraponto”), caracterizada por um bloco de textos de diferentes naturezas integra falas de participantes do CORPOCIDADE 3, bem como textos de editores de revistas parceiras (Global e Piseograma).

A seção **Experiências** (antiga “Ferramentaria”) continua focando nas metodologias de apreensão da cidade, reunindo uma série de narrativas sobre oficinas do CORPOCIDADE 3 que tensionam os distintos pontos de vista de proponentes, acompanhantes e participantes. Esta seção conta também com artigos sobre as recentes pesquisas individuais de integrantes do Laboratório defendidas no último semestre.

Relacionando diferentes posicionamentos teóricos e proposições metodológicas, a seção **Debates** (antiga “Tumulto”) relaciona diferentes abordagens de apreensão da cidade a partir do simples caminhar pela cidade, trazendo uma narrativa urbana de Henri-Pierre Jeudy e Maria Claudia Galera sobre uma caminhada em Saint Dizier (França); um texto de Nadja Monnet sobre o caminhar como prática etnográfica em Barcelona; e um terceiro texto sobre o caminhar como prática estética, assinado por Francesco Careri. Por fim, a seção **Resenha** traz uma leitura crítica do livro de Francesco Careri feita por Thiago de Araújo Costa.

## Cronologia participa do XII SHCU

O XII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (SCHU) aconteceu entre 15 e 18 de outubro de 2012 na cidade de Porto Alegre. O tema central do evento foi “A circulação das ideias na construção da cidade: uma via de mão dupla”, entendendo que a construção do pensamento urbanístico se dá a partir de trocas culturais sobre a cidade entre distintos países, profissionais etc. Não faz sentido, portanto, uma visão unilateral de que alguns lugares são emissores de teorias e paradigmas urbanísticos e outros são apenas receptores. As ideias circulam!

Uma parte da equipe da pesquisa Cronologia do Pensamento Urbanístico, do Laboratório Urbano (UFBA) participou do evento apresentando, na seção “A circulação das ideias na constituição do pensamento urbanístico”, o artigo intitulado “Cronologia do pensamento urbanístico: a circulação de ideias sobre a cidade”, escrito por Paola Berenstein Jacques, Thais Portela, João Pena, Osnilo Wan-Dall Junior e Adalberto Vilela. O artigo apresenta a pesquisa que vem sendo realizada pelo Laboratório Urbano, em parceria com o Laboratório de Estudos Urbanos (UFRJ), sobre o pensamento urbanístico, cujo re-

corde em questão compreende dos anos 1950 aos dias atuais. O texto e a própria pesquisa, baseia-se na circulação de ideias no campo do urbanismo, foco dessa edição do SHCU, visando contribuir para a revisão historiográfica deste campo. A partir das ferramentas utilizadas na plataforma online (<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br>), é possível fazer recortes e evidenciar debates de distintas formas, a depender do interesse de cada um, estimular diferentes leituras como formas de tensionar o urbanismo hegemônico e contribuir para a compreensão da circulação de ideias neste campo.

## Laboratório Urbano participa de encontro em Pelotas

De 29 a 31 de agosto de 2012 ocorreu na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) o I Encontro Internacional Cidade+Contemporaneidade: resistência, hospitalidade e para-formalidade, que articulou-se em torno da abordagem multidisciplinar de questões teóricas e empíricas relacionadas à produção do espaço urbano contemporâneo. Tratou-se de um encontro entre grupos

de pesquisa nacionais (o Laboratório de Urbanismo/UFPel, Laboratório Urbano/UFBA, PROPAR/UFRGS) e internacional (GPA – Gris Público Americano/Buenos Aires).

O Laboratório Urbano participou com uma palestra e duas oficinas sobre resistências na cidade promovidas por Thais Portela (#1..os discursos. Catar palavras movediças) e Priscila Erthal (#2..os ges-

tos. *Buscar o ---- ausente*). Tratou-se da resistência enquanto resignificação da existência em conexão com a política, a arte e a produção de sentidos ligados à vida feita por essa resignificação das categorias conceituais, “antropofagia” cotidiana da abstração materializada em palavras movediças, que aparecem, mas também somem na retórica de discursos sobre a cidade.

## Realizado Urbicentros#3 em Salvador

O III Seminário Internacional Urbicentros ocorreu em Salvador, entre 22 e 24 de outubro de 2012 e contou em sua programação com painéis, sessões temáticas e saraus. O Laboratório Urbano participou na coordenação e organização dos Saraus do Urbicentros#3 com a participação de vários de seus membros. O Urbicentros#3 tinha como proposição a reflexão sobre a lógica de abandono, fragmentação, descontinuidade e exploração especulativa que passam as áreas centrais tradicionais das cidades como forma de entender o espaço urbano, toda a

cidade, enquanto “conjunto inseparável da materialidade e das ações do homem” (Milton Santos, 1994). Partindo do argumento central deste evento, organizamos os Saraus Culturais como pequenas festas de rua, prática de ocupação do espaço que por si só realiza um conjunto inseparável dessa materialidade e das ações do homem da qual fala Milton Santos. Estas festas foram marcadas para locais distintos do Centro de Salvador e foram pensadas como micro-ocupações que buscam a “prática do espaço”, suas materialidades e ações cotidianas

sem nenhuma “maquiagem urbana” - “prática projetual” que anda muito em voga nestes mesmos espaços. Os convidados vivenciaram os lugares dos cartões postais de Salvador sem os “filtros pacificadores” usuais: as cordas, os seguranças, os abadás pagos, a limpeza prévia ao espetáculo, a propaganda luminosa etc. Todos os propositores das ações acadêmicas, artísticas e/ou políticas aceitaram compartilhar a ocupação da rua só com o trabalho colaborativo e sem nenhuma ajuda de custo. Todos os que participaram fizeram a arte do encontro. Puro luxo!

## Realizado em Paris o seminário “Appréhender la transformation de la ville”

O Seminário Apreender a Transformação da Cidade – Appréhender la Transformation de la Ville – realizado em Paris entre os dias 5 e 8 de fevereiro deste ano foi a ocasião para quatro laboratórios de pesquisa (Laboratoire Architecture et Anthropologie - LAA, Laboratório Arti Civiche, Laboratório Urbano e

o Centre de Recherche sur l’Espace Sonore et l’Environnement Urbain – CRESSON) compartilharem suas ferramentas e práticas metodológicas.

O evento começou na tarde do dia 5 com um trabalho de campo, uma caminhada pelo nordeste parisiense,

território de visíveis transformações urbanas. Nos dias seguintes, 6 e 7, cada laboratório dispôs de um turno para apresentar suas pesquisas em andamento e debater suas escolhas metodológicas, sabendo-se que os quatro grupos trabalham com o objetivo de entender as transformações urbanas atuais,

muitas vezes com vistas a participar deste devir do urbano, devir cidade. Em cada realidade estudada, procura-se identificar e traduzir os processos que vêm transformar o espaço, a paisagem, o habitat, o ambiente (e por que não a vida) da/cidade nas diferentes escalas. A manhã do último dia acolheu a síntese feita por Cibele Saliba Rizek (IAU/USP), que destacou alguns pontos/questões de cada trabalho.

Com base nas reações a este “balanço final”, entre outras reações durante o seminário, podemos notar a diversidade de posturas, práticas e métodos nos trabalhos apresentados. É importante perceber a tomada de risco de cada grupo ao adotar uma determinada postura, escolher um determinado caminho para apreender os processos de transformação urbana, seja através de protocolos de experimentação mais rígidos, seja pela criação/participação artística, seja ainda pela articulação de diferentes processos (teóricos e práticos) – como é o caso do Laboratório Urbano.

Foram muitas as discussões e diversos os questionamentos que tratam a experiência de apreensão da cidade, um processo que passa pelo corpo do pesquisador

## APPREHENDER LA TRANSFORMATION DE LA VILLE

5-6-7 et 8 Février 2013 - Laboratoire de recherche de l'École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris La Villette - 118-130 Avenue Jean Jaurès 75019 Paris - Miro Lumière ou Ourcq

Ce séminaire s'inscrit dans le cadre de la plateforme internationale Corpocidade, de réseau international de recherche scientifique LIEU, du projet de recherche "Expériences méthodologiques pour la compréhension de complexité de la ville contemporaine" (PRONEM/FAPESB/CNPq), de la recherche "L'architettura e il diritto in città nel contesto della globalizzazione" (LAC/Facoltà di Architettura Università Roma Tre) et du "Post-Master

Recherches en Architecture de l'École Nationale Supérieure d'Architecture Paris La Villette. Il sera l'occasion pour les quatre laboratoires de recherche (Laboratoire Architecture Anthropologie, Laboratoire Arts Civique, Laboratoire Urbain, Cresson-Ambiances) de présenter et d'échanger leurs idées à partir de méthodologies et théories des recherches en cours afin d'explorer les enjeux d'une appréhension de la ville en transformation.

**PROGRAMME**

**MARDI 5 FÉVRIER 2013**  
Toute la journée  
Promenade dans le nord-est de Paris à la découverte de la transformation de la métropole parisienne (organisation du LAA)

**MERCREDI 6 FÉVRIER 2013**  
Matin (10h-13h)  
Présentation LAA - "ARTICULATION DES ECHELLES"  
(coord. Alessia Biasi)  
Débat et proposition d'une synthèse par le Laboratoire Urbain

Après-midi (15h-18h)  
Présentation LAC - "FORMES DE RE-APPROPRIATION ET RE-UTILISATION"  
(coord. Francesco Careri)  
Débat et proposition d'une synthèse par le Cresson

**JEUDI 7 FÉVRIER 2013**  
Matin (10h-13h)  
Présentation Cresson - "PROCESSUS D'APAISEMENT/D'ASERTISATION DE PACIFICATION DES AMBIANCES PIÉTONNES"  
(coord. Rachel Thomas)  
Débat et proposition d'une synthèse par le LAA

Après-midi (15h-18h)  
Présentation Laboratoire Urbain - "EXPERIENCES METHODOLOGIQUES"  
(coord. Cibele Saliba Rizek)  
Débat et proposition d'une synthèse par le LAC

**VENDREDI 8 FÉVRIER 2013**  
Matin (10h-13h)  
(en présence des étudiants du post-master Recherches en Architecture de l'ENSA/UV)  
Présentation des 4 synthèses par Cibele Saliba Rizek (IAU/USP - São Paulo - Brésil)  
Débat final

■ Réseau International de Recherche Scientifique LIEU / BRAUP MCC (<http://www.reseau-ieu.archi.fr>)  
■ LAA / LAVUE UMR 7213 CNRS / ENSA Paris La Villette - Laboratoire Architecture Anthropologie (Paris - France) ([www.la.archi.fr](http://www.la.archi.fr))  
■ LAC / Facoltà di Architettura Università Roma Tre - Laboratorio Arti Civiche (Rome - Italie) ([www.articiviche.net](http://www.articiviche.net))  
■ Laboratório Urbano / Faculdade de Arquitetura Universidade Federal da Bahia (Salvador de Bahia - Brésil) ([www.laboratoriourbano.ufba.br](http://www.laboratoriourbano.ufba.br))  
■ CRESSON / UMR 1563 "Ambiances architecturales & urbaines" / ENSA Grenoble - Centre de recherche sur l'espace sonore et l'environnement urbain (Grenoble - France) ([www.cresson.archi.fr](http://www.cresson.archi.fr))

e, portanto, pela “problemática” da presença do “Eu” na pesquisa científica, sabendo-se que não se pode agir de modo desterritorializado. Foi no intuito de partilhar experiências (observações, análises, métodos) dos diferentes gru-

pos internacionais integrantes da pesquisa “Laboratório Urbano: Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea” [PRONEM – FAPESB/ CNPq] que se deu este seminário.

## eventos

### Realizado o 4º Encontro Cidade e Cultura

No âmbito da pesquisa Cidade e Cultura – Rebatimentos sobre o Espaço Público Contemporâneo (Pró-Cultura-CAPES/MinC), foi realizado o 4º Encontro Cidade e Cultura, entre os dias 28 a 30 de setembro de 2012, em Itaipava, Rio de Janeiro. Este evento, como proposto por ocasião do CORPOCIDADE 3/Cidade Cultura em Salvador e organizado por Lilian Fessler Vaz (PROURB/UFRJ) serviu para encerrar este projeto conjunto de diferentes grupos de pesquisa. A programação começou com uma sessão sobre a importância do pensamento da socióloga Ana Clara Torres Ribe-

ro, principalmente no âmbito das discussões desta pesquisa. Nesta sessão também foi realizado um debate sobre as possibilidades de construção de uma rede de pesquisadores que trabalham com o referencial teórico construído por esta grande pensadora. Em seguida, foram debatidas as relações entre cidade e cultura, na qual os grupos fizeram um balanço sobre os temas pesquisados no período de trabalho desta pesquisa. Foram elencadas as questões que surgiram no contexto político atual sobre as relações entre cidade e cultura, tanto no que se refere

aos pontos de vista de cada grupo como para as questões particulares de cada pesquisador participante e ficou claro como essas relações não podem se resumir a uma política cultural da forma como ela vem sendo construída hoje no escopo da gestão governamental da Economia Criativa. Como encerramento, cada participante apontou para a problemática futura desta relação entre cidade e cultura e foi organizada uma linha editorial para uma publicação [Caderno Cidade & Cultura 2, ver neste boletim] que contemplasse algumas dessas últimas discussões.

## Estudos Teóricos

**1** Os primeiros encontros de trabalho dos Estudos Teóricos exploraram as relações entre experiência, sujeito e narrativa. Qual a experiência possível no âmbito da apreensão da cidade contemporânea? Da hipótese inicial - o empobrecimento da experiência - partimos para definir as experiências formadoras do sujeito, contrapondo-a ao experimento, e delimitando-a enquanto instância tanto formadora quanto desconstrutora dos sujeitos históricos (esses marcados pelo esquadramento de saberes e poderes). Constatamos que a análise da experiência nos lançava na redefinição do sujeito e da subjetividade como formas abertas marcadas pelas circunstâncias frente aos dispositivos

**2** As figuras do infame, do errante e dos sem nome, surgem como estratégias de caracterização do indivíduo urbano levando em consideração os dispositivos que o constroem a aparecer, deslocar-se, narrar (e ser narrado), compartilhar e desaparecer. Quem eram esses personagens? Como nos auxiliariam na nossa pesquisa? Qual o seu caráter de infâmia e que tipo de narração colocavam como problema? Um primeiro problema suscitado pelos infames era a nossa própria posição

**3** Por último, procuramos, numa tentativa de investirmos nos dois caminhos acima descritos, seguirmos por uma caracterização desenvolvida por Negri para os novos sujeitos urbanos em escala capitalista e globalizada. Na

de regulação – aqui flagramos as formações técnicas e seu uso nos níveis do consumo e da submissão às estruturas dominantes. A própria possibilidade da narrativa restava impactada por essa reavaliação do sujeito e de sua experiência no processo de apreensão da vida urbana contemporânea. Como o sujeito através da narrativa se torna autor se a própria experiência pode atuar como desreferencializadora? O sujeito como aparição e precariedade narra o quê? O próprio desaparecimento? Como os processos brutais de territorialização/desterritorialização do sujeito implicavam nas formas narrativas? A radicalidade das nossas análises podem ser sintetizadas nas perguntas: O que se narra? Quem

ética enquanto pesquisadores, agenciadores e agenciados numa instituição, produtores de narrativas sobre sujeitos que estão fora do âmbito produtivo da pesquisa. O segundo momento-problema seria a acuidade das caracterizações a que chegamos (infame, errantes, sem nome) e a fragilidade de sua aplicação, o que nos demandaria apontarmos nossos esforços em defini-los melhor ao tempo que acompanhá-los com bastante cuidado os desdobramentos dessas caracterizações e

globalização acelerada do mundo as cidades contemporâneas ocupam um lugar de destaque, não só como *locus*, mas como agenciadoras desses seus novos “cidadãos”. Desenvolvemos, nesse momento, ainda de maneira incipiente,

e o que narra? Aproximávamos do entendimento do autor, assim como do sujeito, não mais essencializado, mas como um lugar ocupado, como função mediada pelos dispositivos, definidos enquanto conjuntos heterogêneos de redes discursivas, aparatos técnicos, conjuntos arquiteturais (enfim, ditos e não-ditos). Para nós, nesse momento da pesquisa, a constituição do sujeito, no processo de apreensão da cidade contemporânea, dava-se numa experiência, mediada por dispositivos (apontando, sobretudo, a instauração de um meio técnico-digital e ligado ao consumo) os quais constroem a narrativa colocando-a sobre suspeita. Fez-se necessário um estudo da constituição desse sujeito entre dispositivos.

o seu uso pelos vários pesquisadores do grupo. Quanto aos infames, ao menos, duas vertentes interpretativas, não excludentes, se delinearam: uma que procurava delimitar o sujeito infame, em seu envolvimento com os aparatos técnicos urbanos de registro e vigilância, no âmbito da cidade e associado a um conjunto de práticas sob normatização; e outra que, assumindo a submissão generalizada aos dispositivos técnicos, defendia condição de infame como nossa própria condição contemporânea.

a ideia de colocarmos infames, errantes e sem-nomes num espaço globalizado sob as figuras do endividado, midiaticizado, assegurado e representado. Esse será o novo desafio para enfrentarmos nas próximas etapas da pesquisa.

## Trabalhos de Campo

Os Trabalhos de Campo consistem em processos de mapeamento de situações urbanas a partir de experiências de contato direto com os lugares para percepção e análise crítica de casos específicos

de degradação da esfera pública nas cidades, a partir da realização de percursos na condição de pedestres e ciclistas. No projeto “Laboratório Urbano: experiências metodológicas para com-

preensão da complexidade da cidade contemporânea” esta deveria ser uma atividade anual, mas por demandas dos próprios participantes/pesquisadores, a partir de agosto de 2012 esta

tornou-se uma atividade quinzenal. Partimos do objetivo da pesquisa: investigar metodologias de compreensão da complexidade das cidades no contexto contemporâneo de espetacularização e realizamos uma dinâmica para localizar esta espetacularização em Salvador. Surgiram alguns percursos: Paralela, Rótula do Abacaxi, áreas centrais e, principalmente, a Fonte Nova e o grupo decidiu por trabalhar em um percurso

que vai do 2 de julho até a Fonte Nova.

A partir da cartografia sensorial (Suely Rolnik), realizamos processos de apreensão da cidade instaurando uma dinâmica relacional corporal - mapeamento do mundo pelo(com/no?) corpo. Mas, não seguimos apenas essa proposição de apreensão da cidade. Cada participante se propôs, para além da cartografia sensorial, um protocolo/método de

apreensão da cidade diferente, a saber: cartografia da ação, etnografia, história oral, micro-história, narrativas urbanas etc., mas todos a partir da experiência do corpo vivenciando o percurso escolhido da cidade. Portanto, não deixamos de ser cartógrafos sensoriais, mas nos propusemos outros desafios que, por agora, estão sendo enfrentados nas idas à campo e nas reuniões de debate entre os membros do grupo.

## publicações

### Caderno Cidade e Cultura 2



No âmbito do Projeto de Pesquisa Cidade e Cultura (Pró-Cultura–CAPES/MinC) foi publicado o volume “Cidade e Cultura 2: Estética e Política” como volume especial/2012 do periódico Cadernos do PPG-AU/UFBA. Nesse volume insistimos na problemática principal da pesquisa, qual seja, as relações entre cidade e cultura. Apesar de cronologicamente estarmos em momentos de término da pesquisa, optamos por uma abertura ao invés de buscarmos fechamentos ou conclusões.

Os textos foram produzidos por pesquisadores de duas instituições: UFBA e UFRJ, tendo como fio condutor as

intrincadas relações entre estética e política na cidade. Pode-se dizer grosso modo que os textos se dividem em dois blocos: um primeiro, mais objetivo, de leituras espaciais de “resistência” aos processos de homogeneização através de intervenções/manifestações artísticas e culturais; um segundo bloco mais teórico onde os autores em um exercício de “torção conceitual” se apropriam de conceitos teóricos de várias disciplinas – filosofia, antropologia, história, etc. – na tentativa de lançarem uma luz na compreensão do triedro cidade, arte e política.

Assim, Márcia de Noronha Santos Ferran aborda os processos de exclusão e as resistências possíveis a partir de noções alternativas de cultura que embasariam as políticas públicas, tendo em vista a noção de comum e práticas artísticas de insistência. Claudia Seldin, seguindo lógica parecida, aborda a utilização, por vários grupos de artistas, de uma antiga fábrica abandonada na região portuária do Rio de Janeiro em meio ao radical processo de intervenção urbana que vem sendo levada a cabo nessa região da cidade. Lilian Vaz aborda os mesmos espaços fabris abandonados envoltos por favelas e que vêm sendo utilizados para atividades culturais, dando destaque à complexidade desses espaços em contraposição aos preceitos urbanísticos modernos de funcionalidade e racionalidade. Patrícia Assreu (bolsista

do projeto) se debruça sobre as grandes transformações ocorridas no morro Dona Marta, refletindo sobre a dimensão subjetiva da representação “comunidade colorida” a partir de diversos atores internos e externos à comunidade. No outro bloco, como dito, com preocupações mais teóricas, Milena Durante (bolsista do projeto) se detém nas complexas noções de arte e cultura, principalmente nesta última, e adota a noção de “criação” para se referir à atividade artística e insiste em se questionar sobre as potencialidades e limites de resistência a partir da criação artística aos processos de gentrificação e segregação, resultantes de muitas das atuais intervenções urbanas. Washington Drummond reflete, a partir do centro histórico expandido de Salvador, sobre o caminhar de autores ordinários e extraordinários sujeitos às mais diversas técnicas de captura imagética. Já Fernando Gigante Ferraz e Gustavo Chaves de França traçam um panorama crítico do que eles denominam “dispositivo urbanístico”, visto como um operador do “ocaso do espaço público” abordado a partir da noção foucaultiana de “biopolítica”. Por fim, Pasqualino Magnavita, com base na noção de “dobra” (Deleuze) e de micropolítica (Foucault), constrói sua crítica ao urbanismo e ao planejamento urbano, tendo em vista uma atitude ética que possibilite uma linha de fuga às modelagens operadas pelas sociedades disciplinares e de controle.

## Cidades-Sensuais: práticas sexuais desviantes X renovação do espaço urbano

A tese de doutorado “Cidades-Sensuais: práticas sexuais desviantes X renovação do espaço urbano”, de autoria de Eduardo Rocha sob orientação da profa. Paola Berenstein Jacques, tem a experiência de um pesquisador-caminhante por entre três cidades – Fortaleza, Rio de Janeiro e Paris – como prática metodológica para a apreensão de conhecimento sobre o espaço vivido que se pretende crítico à espetacularização urbana contemporânea, vinculada à produção do espaço pelo turismo. No percurso traçado pelo caminhante desta pesquisa, um conflito urbano é perseguido nas três cidades caminhadas: a apropriação de espaços investidos para o fluxo turístico por corpos que “furam”, pelo exercício de suas sexualidades desviantes, as barreiras sociais e espaciais impostas pela norma sexual dominante – heterossexual, monogâmica,

procriadora e burguesa – e pela reprodução capitalista do espaço, esta última atrelada às estratégias da economia globalizada que elegem certas áreas do espaço urbano como valiosas mercadorias à venda no mercado mundial de cidades ditas competitivas.

Na feitura da tese, caminhadas pelas três cidades em questão geraram narrativas urbanas que apresentam o foco do pesquisador sobre a espacialidade produzida no momento presente da ação físico-sensorial – entendido este momento como o instante da prática política e estética de sujeitos ordinários urbanos – dos corpos excluídos por uma certa razão urbanística que, vinculada ao capital privado, intenta reproduzir pelo mundo uma ideia de “cidade competitiva” que é socialmente seletiva, pois é favorecedora da apropriação do espaço por interesses

econômicos excludentes. A pesquisa apreende as ações astuciosas de corpos que a partir dos seus sexos “fora da ordem” expõem materializadas, enquanto sombras nos espaços intensamente iluminados por tal razão urbanística, a falência e a insustentabilidade da (re)produção do espaço que desvaloriza a história social – e, portanto, a história espacial – dos sujeitos que articulam a cotidianidade do espaço, elaborando nele o exercício prático e político de suas vidas.

### TÍTULO

CIDADES-SENSUAIS: práticas sexuais desviantes x renovação do espaço urbano

### BANCA

Paola Berenstein Jacques (UFBA - Orientadora), Alessia de Biase (LAA), José Clewton do Nascimento (UFRN), Urpi Montoya (UFBA), Milton Júlio Filho (UFBA), Fernando Gigante Ferraz (UFBA)

## dissertação

### Ações coletivas na cidade: criação, desejo e resistência

A dissertação de mestrado de Milena Durante (bolsista Pró-Cultura-CAPES/MinC), orientada pela profa. Paola Berenstein Jacques, apresenta uma reflexão sobre as relações de diferentes aspectos da cultura e da arte com o conceito de gentrificação estratégica através da análise do contexto macropolítico da cidade de São Paulo. No primeiro capítulo, são analisadas algumas das muitas diferenças entre os conceitos de cultura e de arte, bem como algumas possibilidades de contribuição e/ou de resistência acerca de diferentes formas de criação com esse processo de gestão de cidades como empresas. No segun-

do capítulo é analisado especificamente o contexto macropolítico da cidade de São Paulo – mais especificamente no período entre 2004 e 2008 – em que se desenrola a maior parte das ações coletivas na cidade, que são abordadas no terceiro capítulo da dissertação. Essas ações, realizadas por grupos como EIA (através de proposição inicial do Salão de Maio) e também algumas ações de grupos especificamente voltados para a criação como forma de resistência pontual a acontecimentos específicos como Trancarua, por exemplo, bem como outras propostas coletivas, têm como objetivo a criação de algumas linhas de

fuga ou de saída a respeito das possibilidades em torno da criação, do desejo e da resistência no contexto tanto macro quanto micropolítico da contemporaneidade.

### TÍTULO

Ações Coletivas na Cidade: criação, desejo e resistência

### BANCA

Paola Berenstein Jacques (UFBA-Orientador), Thais Bhanthumchinda Portela (UFBA), Bárbara Peccei Szaniecki (UERJ)

## Corpo de prova: a análise de um processo como produção de cidade



Ao acompanhar o percurso das descobertas que levaram a autora à produção do trabalho, este nos atravessa e somos nós “postos à prova”: o que é fazer Cidade? Para Amine Portugal, a invenção de um outro modo de atuar profissionalmente passa inevitavelmente pela invenção de outras formas de investigar a cidade. Ao longo de um processo em que esta investigação é experimentada à exaustão, o corpo da arquiteta se transforma, deixando-se atravessar pelos corpos, fazeres e histórias dos habitantes da cidade. Ao se deparar com a complexidade do lugar que escolhe como laboratório da pesquisa, a Avenida Sete de Setembro, a arquiteta ziguezagueia entre táticas de aproximação com os praticantes

do lugar, a proposição de intervenções urbanas e a desistência de um tipo de fazer que lhe parece óbvio e enfraquecedor das potencialidades da vida cotidiana ali encontradas.

Descobre, assim, na produção de cidade de cada praticante que lhe “atravessa” um patchwork de cidades particulares, existências únicas que, na constante habilidade de se reinventar, contém em si uma “potencialidade de revide”. Expandir essas experiências para outros lugares, trabalhar na contra produção de subjetividade, apontando outros modos de fazer cidade, demanda uma linguagem diferente da que estamos “autorizados” como arquitetos e urbanistas. É assim que, apostando na desestabiliza-

ção das ferramentas convencionais utilizadas para se pensar o urbano, a autora investe no poder das narrativas e da fabulação como forma de potencializar esta produção de cidade incorporada que se contrapõe ao modelo hegemônico das macroestratégias, a cidade inventada a partir do cotidiano e do imprevisto.

### TÍTULO

Corpo de Prova: a análise de um processo como produção de cidade

### BANCA

Paola Berenstein Jacques (UFBA-Orientadora), Thais Bhanthumchinda Portela (UFBA), Ariadne Moraes (UFBA), Silvana Olivieri (arquiteta convidada)

**laboratorio urbano**

**coordenação:** Paola Berenstein Jacques | **vice-coordenação:** Thais Portela  
**coordenação de linhas de pesquisa:** Fabiana Britto, Thais Portela e Washington Drummond

**BOLETIM**

**coordenação editorial:** Paola Berenstein Jacques  
**equipe:** Amine Portugal e João Pena  
**colaboradores:** Cinira d’Alva, Eduardo Rocha, Fernando Ferraz, Maria Isabel Menezes, Milena Durante, Osnilo Wan-Dall Junior, Priscila Erthal, Thais Portela e Washington Drummond  
**design gráfico:** Daniel Sabóia, Diego Mauro, Icaro Vilaça e Patricia Almeida  
**editor:** João Pena  
**formatação:** Daniel Sabóia e Patricia Almeida